

Como o Socialismo pode organizar a produção sem o dinheiro

Um vale sob "tempo de trabalho" concebido por Robert Owen, é inadequado para uso no socialismo, apesar do endosso errôneo de Marx sobre a ideia como uma medida temporária antes do acesso livre.

Publicado em *World Socialist* nº 2 Inverno de 1984

Como o Socialismo pode organizar a produção sem o dinheiro

1- Contabilidade do tempo de trabalho ou cálculo em espécie?

Em 1920 Ludwig Von Mises publicou um artigo "*Die Wirtschaftsrechnung im sozialistischen Gemeinwesen*", que foi traduzido para o inglês em 1935 como "*Economic Calculation in the Socialist Commonwealth*" e publicado no *Collectivist Economic Planning: Critical Studies on the Possibilities of Socialism* editado por Friederich Hayek. Seu argumento básico era que o Socialismo seria impossível pois, sem dinheiro e preços fixos pelo mercado, a sociedade não seria capaz de fazer cálculos econômicos racionais. Ou, como ele colocou "onde não há livre-mercado não há mecanismo de precificação; sem um mecanismo de precificação, não há cálculo econômico"

Von Mises definiu o socialismo como qualquer sistema onde o dono dos meios de produção através da propriedade privada fossem inteiramente abolidos. Sua definição abrangia tanto o Capitalismo de Estado total quanto o Socialismo. Isso faz com que seus argumentos, na medida em que deveriam ser argumentos contra o Socialismo irrelevantes, mas em argumentar contra a possibilidade de uma sociedade sem dinheiro ele também está argumentando contra o Socialismo.

Von Mises aceitou que em uma sociedade Socialista seria capaz de decidir o que quiser mas, negou que seria capaz de descobrir a maneira mais racional de satisfazer aqueles desejos:

"Seria evidente, mesmo em uma sociedade Socialista, que 1000 hectolitros de vinho são melhores que 800, e não é difícil de decidir se deseja 1000 hectolitros de vinho ao invés de 500 litros de óleo. Não há necessidade de nenhum sistema de cálculo para estabelecer esse fato: o elemento decisivo é a vontade dos sujeitos econômicos envolvidos. Mas apenas se essas decisões forem tomadas, a tarefa real de uma direção econômica racional só começa, i.e¹, economicamente, para colocar os meios ao serviço do fim. E isso só pode ser feito através de algum tipo de cálculo econômico. A mente humana não pode orientar a si mesma adequadamente entre a massa confusa de produtos intermediados e as potencialidades de produção sem essa ajuda. Ele iria simplesmente ficar perplexo antes aos problemas de

1i.e abreviação de *id est* uma expressão latina que significa: isto é, ou seja, etc. (Nota do Tradutor ou N.T)

gerenciamento e locação. É uma ilusão imaginar que, em um estado socialista, o cálculo *in natura* pode tomar o lugar do cálculo monetário. Cálculo *in natura*, em uma economia sem trocas, pode abranger apenas bens de consumo: ele falha completamente quando se trata de bens de ordem superior. E até que alguém desista do conceito do preço monetário livremente estabelecido, propriedade racional dos meios de produção se torna impossível. Todo passo que nos afasta da propriedade privada dos meios de produção e do uso do dinheiro também nos afasta da economia racional".

Ele não nega que o “tempo de trabalho” pode, teoricamente, providenciar uma unidade alternativa de cálculo econômico, porém argumenta que, na prática, seria impossível estabelecer uma unidade de tempo de trabalho exata por conta da dificuldade de medir a intensidade e habilidade de diferentes trabalhos. A única unidade possível de cálculo econômico, ele conclui, seria portanto o dinheiro. Isso foi uma crítica poderosa que pegou os pensadores Sociais Democratas e Bolcheviques - ambos defensores de um Capitalismo de Estado total ao invés do Socialismo, é verdade - despreparados. Houve três reações possíveis às críticas de Von Mises:

- 1- Aceitar que o dinheiro deveria continuar para haver uma unidade de cálculo econômico no “socialismo”;
- 2- Argumentar que o tempo de trabalho poderia ser uma unidade de cálculo econômico “em uma economia onde nem o dinheiro, nem a troca seriam presentes”;
- 3- Argumentar que no socialismo “cálculo *in natura* (em espécie) pode substituir o cálculo monetário”

Os Sociais Democratas, incluindo os Bolcheviques (que eram Sociais Democratas até 1917), tendem a ter uma concepção tecnocrata do “socialismo” que na prática, como nos já remarcamos, fizeram eles advogarem para o Capitalismo de Estado ao invés do Socialismo. Como resultado, a discussão sobre o que deveria ser a unidade de cálculo no Socialismo era em grande parte uma discussão sobre o que deveria ser a unidade de cálculo no Capitalismo de Estado. Isso significava, de fato, que a conclusão do debate estava predita desde o começo: os partidários da retenção de dinheiro, como Kautsky advogou em 1922, como “uma medida de valor para fins contábeis e para calcular os índices cambiais” foram obrigados a vencer, uma vez que, a longo prazo, esse era a única solução compatível com a operação do sistema capitalista com o qual eles queriam continuar, mesmo que em uma forma estatisticamente desenvolvida. Os partidários da contabilidade no tempo de trabalho e os da contabilidade em quantidades físicas reais nunca foram mais do que marginais e, no final da década de 1920, desapareceram entre os Social-democratas e entre os Bolcheviques.

Um plano sobre o tempo de trabalho

O cálculo sobre tempo de trabalho foi defendido pelo Social-democrata, Otto Leichter, em seu livro *Die Wirtschaftsrechnung in der sozialistischen Gesellschaft* (Economic Calculation in Socialist Society) publicado em Viena 1923, no qual ele argumentou que era perfeitamente viável, já que já era aplicado sob o capitalismo pelos contadores para consertar preços e por especialistas em tempo e mobilidade. O dinheiro, ele argumentou, poderia, assim sendo, abolir no Socialismo (= estado - capitalismo), mesmo para a distribuição de bens de consumo, com o qual poderia ser distribuído diretamente aos consumidores, com quantidades em espécie fixas poder nutricionistas e experts.

Otto Neurath (mais tarde proeminente como filósofo positivista) argumentou que mesmo a contagem do tempo de trabalho, seria desnecessário no Socialismo (Capitalismo de Estado). Em uma "economia administrativa" planos de produção poderiam ser elaborados e executados diretamente e unicamente em quantidades físicas:

"A teoria da economia socialista conhece apenas o agente econômico único - a sociedade - que sem contabilidade de lucro e perda, sem circulação monetária - dinheiro metálico agora ou dinheiro trabalhista - e com base em um plano econômico, organiza a produção sem usar uma unidade de conta e distribui os meios de subsistência, de acordo com os princípios socialistas" (N EURATH, Otto - *Wirtschaftsplan und Naturalrechnung* , Berlin ,1925, p84)

Ao menos parte dessa passagem, Neurath também argumenta que bens de consumo podem ser diretamente alocadas para pessoas em espécie.

Uma tentativa de apresentar uma alternativa ao chamado “Socialismo Estatista” tanto dos Sociais-Democratas e dos Bolcheviques, foi formulada por um grupo alemão chamado "Conselho Comunista" em seu *Grundprinzipien kommunistcher Verteilung un Produktion* (Fundamental Principles of Communist Distribution and Production) publicado em Berlin, em 1930. O “Conselho Comunista” era um grupo que havia dado suporte a Revolução Russa, realmente acreditando ser aquilo, que em sua propaganda, dizia ser, nomeado de revolução *soviet* (palavra russa para “conselho”). Dentro de alguns anos, no entanto, eles realizaram seu erro e aquilo que a Rússia estava dirigindo ao Capitalismo de Estado. Eles se autoproclamaram de "Conselho" Comunista para distinguir eles dos “Comunistas Estatistas” como Lênin, Trotsky e Stalin. O *Grundprinzipien* esboçou um plano para organizar a produção e a distribuição de bens sem a necessidade do dinheiro, mas sobre o peso do trabalho em unidades de tempo de trabalho. Eles seguiram Otto Leichter aqui, mas rejeitaram totalmente a estrutura tecnocrática com a qual ele tinha visto que seria a troca do cálculo monetário pela contagem de horas de trabalho. Em seu lugar, eles propuseram uma federação de conselhos dos trabalhadores. Mas quando este plano é despojado de sua terminologia socialista, ele a ser um tipo de esquema para uma espécie de economia de troca autorreguladora na qual o dinheiro como conhecemos seria substituído como moeda pelo "trabalho-moeda"; em outras palavras, o sistema de dinheiro-preço-salário continuaria a existir, porém seriam feitos por conduzidos pelos conselhos dos trabalhadores e sem exploração. Mas para acreditar que uma economia de troca poderia funcionar nos interesses dos trabalhadores se a contagem do trabalho-moeda e o tempo de trabalho fosse utilizado no lugar de moedas e notas e cálculos monetários que conhecemos hoje para entender completamente como o capitalismo funciona e cair na mais pura oscilação monetária.

Cálculo em espécie: a resposta certa

No final, então, foi Otto Neurath, com sua visão de como uma sociedade socialista poderia organizar a produção e distribuição de riquezas direta e unicamente em espécie, que estava no caminho certo. A única outra personalidade nos movimentos Sociais-Democratas e Bolchevique a ter essa visão foi Amadeo Bordiga, mas não até os anos 50 e em um contexto um pouco diferente da tão aclamada controvérsia do "cálculo econômico" desencadeada pelo Von Mises em 1920.

Bordiga foi o primeiro líder do Partido Comunista Italiano porém foi aliviado desse posto em 1923 pelas suas visões esquerdistas (que já tivera sido denunciadas por Lênin em seu famoso ensaio *Esquerdismo, doença infantil do Comunismo*) e foi eventualmente expulso por completo do Partido em 1930. Apesar de ele mesmo ter saído das atividades política até a queda de Mussolini em 1943, o seu “comunismo de esquerda” continuou a ser propagado por um grupo que foi chamado de "Bordigistas". Bordiga não começou a refletir seriamente na natureza do socialismo até ele enfrentar com o problema em explicar, após a guerra, aos seus seguidores o porquê da Rússia ser Capitalismo de Estado, e não socialista ou um “Estado Proletário”. Portanto, depois de comentar que o planejamento da Rússia não era Socialista pois os planos que foram desenhados em termos de dinheiro assim como quantidades físicas e que de fato, era igual ao Capitalismo analisado por Marx, essas quantidades físicas precisavam

ser convertidas em dinheiro depois o ciclo produtivo poderia começar de novo, Bordiga continua:

“Se há acumulação no socialismo, isso se transformara na forma de acumulação de objetos, de materiais, útil às necessidades humanas, e estes não terão que aparecer alternativamente como dinheiro, sem sofrer a aplicação do “dinheirômetro” permitindo eles a serem medidos e comparados de acordo com a “equivalência geral”. Portanto, estes objetos não mais serão commodities e não será mais definido, exceto pelas suas magnitudes quantitativas físicas e pela sua natureza qualitativa, o que os economistas, e também Marx, para propósito explicativo, expressa pelo termo valor de uso” (BORDIGA, Amadeo. *Structure economique et sociale de la Russie d’aujourd’hui*, Paris, 1975 pp191-2).

Em outro lugar, ele apontou que:

“Em uma sociedade pós-burguesia, portanto, não será uma questão de “medir o valor pelo tempo de trabalho” como os tolos acreditam, mas de finalizar completamente junto à medição do valor” (CAMETTE, Jacques *Capital et Gemeinwesen*, Paris, 1976, pp213)

E,

“A relação racional entre homem e natureza nascerá à partir do momento em que essas contas e esses cálculos relativos a projetos não são mais feitos em dinheiro, mas em magnitudes físicas e humanas” (citado em CAMETTE, Jacques *Bordiga et la passion du communisme*, Paris 1975. P23.)

Isso sem nenhuma dúvida é a posição correta. O cálculo no socialismo só pode ser feito diretamente em quantidades físicas sem a necessidade de nenhum tipo de “equivalência geral” ou qualquer tipo de unidade de conta geral, certamente nem dinheiro, mas também sem tempo de trabalho.

Basicamente, o socialismo não precisa de nenhuma equivalência geral. Essa unidade universal em que *todos* os bens podem ser expressos é necessária apenas em uma economia de troca, onde todos os bens devem ser produzidos para algum denominador comum como meio de determinar as proporções em que eles trocam entre si.

Cálculo econômico e Capitalismo

Capitalismo de fato, não é apenas uma economia de troca, mas uma economia de troca onde a mira de produção é produzir lucro. Isso também requer uma equivalência geral para ser calculado e medido. Lucro é a expressão monetária da diferença entre o valor de troca de um produto e o valor de troca do material, energia e a força de trabalho usado para produzi-lo, ou o que Marx chama de “Mais Valia”. Similarmente, o custo de produção de um bem é a troca de valor de outros bens (incluindo a força de trabalho) utilizados em sua produção, enquanto o preço de venda é a expressão monetária de seu valor de troca.

Uma vez que, como os economistas clássicos e Marx demonstraram, o valor de troca de um produto depende da quantidade de trabalho social necessário incorporado desde o início ao fim, surge a questão do por que os cálculos não podem ser feitos diretamente sobre o tempo de trabalho e não em dinheiro. É essa reflexão que está por trás de todos os esquemas de trabalho-moeda e contabilidade do tempo de trabalho.

A razão pela qual não se pode usar o tempo de trabalho como uma equivalência geral no lugar do dinheiro é que o valor de troca de um produto não depende da quantidade *atual* de trabalho incorporado naquele produto no curso de sua produção desde o início ao fim, mas

na de trabalho socialmente necessário incorporado nele, o que não significa o mesmo (caso contrário um trabalhador ineficiente iria, já que ele toma mais tempo, produzir mais valor que um trabalhador eficiente, mas esse não é o caso)

Enquanto a atual quantia de trabalho gasto na produção de bens poderia teoricamente ser medido, que é o trabalho socialmente necessário é a média social - tendo em conta as médias técnicas, médias de produção, média da intensidade do trabalho, etc - isso só pode ser estabelecido através do processo social que é a operação do preço do mercado ao qual a mudança de preços reflete a mudança que continuamente tomam lugar nos vários fatores que já foram mencionados e que determinam a média. Em outras palavras, é uma média que só pode ser estabelecida após a produção de bens.

Esse é o porquê que Von Mises estava certo ao dizer que - sob o capitalismo é claro - a única unidade possível de cálculo econômico é através do dinheiro e não o tempo de trabalho, mas esse ponto já tinha sido feito por Marx quando ele discutiu e demitiu vários esquemas de trabalho-moeda em 1859 em sua obra *Contribuição para a crítica da Economia Política*.

Sem valor de troca para medir no Socialismo

Se o cálculo sobre o tempo de trabalho é impossível no Capitalismo, é simplesmente desnecessário no Socialismo, já que no Socialismo não teria espaço para o conceito de “valor de troca” com o qual tanto o dinheiro quando o tempo de trabalho são propostas como unidades de medidas. No Socialismo os bens não serão produzidos para a venda, eles não serão commodities e então eles não terão valor de troca ou preço. Eles simplesmente serão coisas úteis capazes de satisfazer alguma necessidade humana, ou como Bordiga colocou “materiais úteis às necessidades humanas”, valores de uso. Enquanto o Capitalismo está interessado apenas nos valores de troca de bens - Capitalismo é de fato um mecanismo econômico orientado à acumulação de mais e mais valores de troca - Socialismo estará interessado apenas em seu valor de uso. Socialismo será uma sociedade inteiramente orientada, no campo da produção de riquezas, para transformar as coisas úteis específicas que as pessoas indicaram que querem viver e aproveitar a vida.

Nessas circunstâncias cálculos relativos a produção e distribuição de bens será obviamente necessária, mas isso pode ser feito exclusivamente em unidades para medir quantidades específicas e diferentes espécies de bens - unidades como quilos, litros, metros quadrados, watts, até mesmo horas. Não terá necessidade para nenhuma equivalência geral para medir e comparar todos os bens. Em outras palavras, cálculo no socialismo não será econômica, mas técnica. No socialismo, o cálculo será feito diretamente em quantidades físicas das coisas reais, nos valores de uso, sem nenhum tipo de unidade geral de cálculo. As necessidades serão comunicados às unidades produtivas como solicitações de coisas úteis específicas, enquanto unidades produtivas comunicarão seus requerimentos aos seus fornecedores como solicitações de outras coisas úteis. Como isso poderia funcionar está esboçado no seguinte artigo.

Adam Buick

2. Cálculo econômico versus produção para uso

Defensores do Capitalismo nunca se importaram em perguntar a si mesmos a questão prática sobre qual o fator crítico determina a iniciativa de produção em um sistema de mercado, e além do mais, qual a função do custo/preço em relação àquela iniciativa.

A resposta é óbvia a cada dia de experiência. O fator que criticamente decide os commodities de produção é o julgamento que empresas fazem sobre o que elas podem produzir no mercado. Obviamente, consumidores compram o que eles pretendem como suas necessidades. Mas se a transação ocorre, não é por necessidade, e sim por capacidade de pagamento. Então a obtenção do lucro no mercado determina ambos a produção de bens e também a distribuição de bens por várias iniciativas.

No sistema de mercados o motivo da produção, a organização da produção, e a distribuição de bens são partes inseparáveis de um mesmo processo econômico: a obtenção de lucro e a acumulação de capital. Não há escolha quanto a isso. Produção de commodities é organizada com a exigência² da circulação do capital. Esse capital pode acumular, manter seu nível ou desvalorizar. A pressão econômica sobre o capital é a acumulação, a alternativa é a falência. A produção e distribuição de bens é inteiramente subordinada à pressão do capital para acumular. Assim a organização prática, técnica do capital é inteiramente separada da organização econômica da acumulação do capital no qual custo/preço, valor é uma parte vital.

Os sinais econômicos do mercado não são sinais para produzir coisas úteis. Eles apontam a probabilidade do lucro e do acúmulo do capital, se há lucro a ser ganho, então a produção ocorrerá; se não há perspectiva de lucro, então não ocorrerá a produção. O lucro não é o fator decisivo.

Calculando a exploração

A real função do cálculo econômico no mercado não é facilitar a organização prática, técnica de produção; é, no final das contas, sobre o cálculo da exploração do trabalho.

Esse sistema de mercado, envolvendo a circulação do capital, gera valores de commodity onde levam em uma relação de trocas no mercado, então esse valor, excedente ao valor do poder de trabalho, encarnado em commodities é realizado através de vendas. Quando empresas calculam custos como relações de tempo de trabalho e o resultado, isso não é com o objetivo de transmitir uma informação socialmente útil sobre a organização da produção. Eles estão calculando o custo mais a taxa média de lucro.

Através da troca de poder de trabalho por salário, o capital é investido na capacidade dos trabalhadores para produzir bens. É com esse trabalho ativo funcionando assim como o Capital empregado que Capital expande. A força de trabalho gera mais bens³ do que consome. Essa mais-valia pertence a empresa na forma material dos commodities que são vendidos no mercado. Esse é o local onde o Capital realiza sua autoexpansão e assim acumular. O preço de mercado dos commodities deve exceder o preço dos materiais e da força de trabalho empregado na produção. Isso é do que o *custo* se trata, não há nada com a organização prática da produção. Em seu efeito global, a subordinação de produção útil à acumulação de capital, distorce e restringe a produção social. O mercado é, em cada ponto, uma barreira de trocas entre produção, distribuição e necessidades sociais. A circulação do capital confina o trabalho útil com um sistema *auto-fechado* de trocas. O trabalho é *ativado* através da troca da *força de trabalho* por salários e isso é determinado pela capacidade do mercado de adquirir lucro através da venda. O Cálculo Econômico não é parte da organização técnica da produção; é

²Aqui a palavra utilizada é *constraints* o que também pode significar: obrigações, condicionamentos, exigências, constrangimento, barreiras. Optei por *exigências* por achar que se adéqua melhor ao texto. (N.T)

³No texto original é utilizado o *values* (valores) optei por substituí-lo por *bens* por achar que fica melhor ao texto (N.T)

uma parte indispensável da acumulação de capital enquanto isso toma seu lugar com o livre-mercado ou com o Capitalismo de Estado.

O que o socialismo estabelecerá é um sistema prático de produção global operando diretamente e solenemente para as necessidades humanas. O Socialismo se importará solenemente com a distribuição e consumo de serviços e bens úteis com a responsabilidade de definir as necessidades. Integrará necessidades sociais com os meios materiais de satisfazer essas necessidades, isso é dizer, com a produção ativa.

Sob o capitalismo, o que parece ser decisões de produção são de fato decisões para adquirir lucro no mercado. O Socialismo fará decisões de produção economicamente desimpedidas como uma resposta direta às necessidades. Com a produção para o uso, o ponto de partida será as necessidades.

Quantidade das coisas materiais

O Socialismo não dependerá do cálculo sobre o *tempo de trabalho* ou convertê-lo em preços já que a produção não ira gerar valor de troca para o mercado. Produção para o uso gerará bens uteis e serviços diretamente às necessidades, e não será necessário o cálculo econômico apenas a comunicação das quantidades materiais necessárias ao longo da produção. Isso resultará da troca nas relações produtivas. O uso do trabalho no sistema de mercados começa com a troca da força de trabalho por salários, o que é uma troca econômica entre trabalhadores individuais e capital investido. Isso será substituído por cooperação direta entre produtores para satisfazer as necessidades nas formas materiais da atividade produtiva.

A produção moderna abrange atividades ao redor do mundo como uma network de links produtivos. Consiste na decisão e ações feitas por indivíduos, pequenos grupos e grandes organizações. Muitas dessas atividades dispersas interagem umas com as outras e alteram o padrão do todo. A produção moderna pode apenas operar na base unitária das produções particulares, sendo autorregulada aos requerimentos sociais em resposta a informação sendo comunicadas a eles.

Socialismo assumiria a produção existente no globo, a qual é geralmente estruturada em três escalas. Socialismo poderia racionalizar essa estrutura global em uma base descentralizada que poderia operar da maneira mais eficiente sobre a estrutura global, regional e local. Extração e processamento de materiais básicos como metais, óleo, carvão e alguns produtos agrícolas, etc, poderia ser organizado como uma produção global com distribuições para regiões e localidades.

Estes materiais poderiam ser usados nas regiões para a produção e para a montagem de componentes das máquinas, equipamentos e bens para a distribuição em localidades dentro de uma região. Essa organização regional poderia incluir a extração e fornecimentos desses materiais que poderiam ser contidas no interior dessa região. Um plano de produção de tratores regionais poderia pegar os materiais do fornecimento global e então distribuir os tratores para as localidades dentro daquela região. Em menor escala, mas não obstante de menor importância, as unidades de produções locais poderiam ser para a produção de bens locais para uso e consumo.

Isso não precisa ser um arranjo rígido, mas uma estrutura adaptativa operando nessas três escalas: global, regional e local. Isso representaria a escala geral da organização produtiva, através da qual cada quantia necessária de materiais e bens poderia se comunicar entre as unidades produtivas.

Responsabilidade direta às necessidades

Produção ao uso poderia funcionar com as estruturas básicas postuladas acima. Operaria em responsabilidade direta às necessidades. Isso surgiria nas quantidades expressadas nas comunidades como gramas, quilos, toneladas, litros, metros, metros cúbicos, etc, de várias quantidades de materiais e bens. Isso então seria comunicado como elementos requeridos da atividade produtiva, como uma sequência técnica, nas diferentes escalas da produção social, de acordo com as necessidades.

Cada parte particular da produção responderia aos materiais requeridos comunicados através das ideias conectadas da produção social. Seria autorregulada, porquê cada elemento da produção seria autoajustada à comunicação desses materiais necessários. Cada parte da produção estaria em sua posição. Se os requerimentos forem baixos em relação ao estoque acumulado, então isso seria uma indicação automática de que a produção da unidade deveria ser reduzida. Se os requerimentos são altos em relação ao estoque então isso seria uma indicação automática de que a produção deveria ser aumentada.

O registro das necessidades e a comunicação de cada elemento necessário dessas necessidades para essas estruturas de produção seria claro e já previsto. O suplemento de algumas necessidades tomaria espaço na produção local e nesses casos a produção não poderia se estender além disso, como por exemplo a produção local de alimentos para o consumo local.

Outras necessidades poderiam ser comunicadas como coisas requeridas para a organização regional de produção. A produção local de alimentos necessita de vidro, mas nem toda comunidade local teria sua própria vidraçaria⁴. Essa necessidade por vidros poderia ser comunicada para uma vidraçaria regional. Eles definiriam a quantidade de vidro necessário. A vidraçaria teria seu próprio suplemento de materiais, e as quantias que eles precisassem para a produção de uma tonelada de vidro são sabidos em quantidades definidas. As quantidades requeridas destes materiais poderia ser passada pela vidraçaria regional para os fornecedores do material para a manufatura do vidro. Isso seria uma sequência de comunicação de necessidades locais para organizações regionais de produção, e então contido na região.

A produção local de alimentos também necessitaria de tratores, e aqui a comunicação de quantidades necessárias das coisas poderia estender para as organizações mundiais de produção. A manufatura regional poderia produzir e assimilar as partes componentes dos tratores para a distribuição às comunidades locais. Esses precisariam de números definidos, e, na base desses números definidos do produto final, os números definidos das partes componentes do trator seriam também divulgados. A unidade da produção regional de trator comunicaria essas quantidades definidas aos seus próprios fornecedores, e eventualmente isso se estenderia às unidades de produção mundial extraíndo e processando os materiais necessários.

Isso seria um sistema de produção para necessidades autorregulado, operando na base da comunicação das necessidades com quantidades de coisas definidas através da estrutura de produção. Cada unidade produtiva converteria as necessidades comunicadas a elas em em suas próprias necessidades materiais e passaria [a informação] para seus fornecedores. Essa seria a sequência pela qual cada elemento do trabalho requerido para essa produção do produto final seria conhecido. O sistema de autorregulação é alcançado através de comunicação.

⁴ Na versão original é utilizado a frase *your own glass works* que traduzido ficaria “seu próprio trabalho com vidros” optei por *vidraçaria* por achar que seria um termo melhor (N.T)

Socialismo utilizaria por completo os meios de comunicação que foram desenvolvidos. Isso incluiria não só o transporte como as rodovias, linhas férreas, navegação, etc. Isso também inclui o sistema de comunicação eletrônica existente que permite o contato mundial como também facilita o processo de armazenamento e processamento de milhões de peças de informação. A tecnologia informacional moderna poderia ser usada pelo socialismo para integrar qualquer combinação requerida de diferentes partes das estruturas de produção global

A quem interessa?

Defensores do mercado como Von Mises e Hayek não entendem que o sistema que eles representam. Mas isso não é uma simples questão deles de colocar presunçosas afirmações falaciosas por uma questão de ignorância. Suas posições são baseadas em uma defesa crua dos interesses privilegiados dos interesses que beneficiam o capitalismo. Ao argumentar em favor desses interesses, parece que qualquer absurdo que desafie a realidade da experiência o fará. Suas posições mais honestas seria aquela de que o sistema de mercado funciona, mas apenas aqueles que possuem o monopólio dos meios de vida e assim o cálculo econômico de exploração do trabalho é indispensável ao seguir tais interesses.

O interesse com o qual os socialistas têm é fundamentalmente diferente. O Socialismo se posiciona com o interesse de todos os trabalhadores, o salário e da energia e habilidade da classe do trabalho assalariado mantém a sociedade funcionando. Mas também enfatizamos que essa vitória política do trabalho sobre o capital com a ação socialista resultará em uma sociedade que trabalhará com o interesse de toda a humanidade sem distinção de raça ou sexo.

Pieter Lawrence e Adam Buick